



## HORROR NO ORIENTE MÉDIO

# De volta para o lar

Depois de 35 dias de agonia na Faixa de Gaza, grupo de 32 pessoas retorna ao país e desembarca em Brasília por volta da meia-noite

» EDLA LULA

Após 35 dias de angústia, o grupo de 32 brasileiros que aguardavam a liberação para cruzarem a fronteira entre a Faixa de Gaza e o Egito, finalmente, vai pegar o avião no Cairo para retornar ao Brasil. Eles embarcam, hoje, ao meio-dia no horário local, chegando aqui por volta da meia-noite (horário de Brasília).

O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, informou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deve recebê-los. À tarde, o chanceler se reúne com Lula para acertarem a programação.

Ontem, depois de celebrar o fim da Operação Voltando em Paz, Vieira anunciou aos jornalistas que o governo brasileiro intensificará os esforços junto ao Conselho de Segurança das Nações Unidas na busca de soluções para o confronto no Oriente Médio.

“A situação desses brasileiros está momentaneamente resolvida, mas a situação do conflito é gravíssima. O presidente Lula continua muito envolvido na solução da questão. Sua intenção é voltar a tratar disso no Conselho de Segurança das Nações Unidas a partir desta semana, para que se possa encontrar uma forma de suspensão dessas hostilidades e a criação de uma pausa humanitária que possa levar ao alívio da população civil palestina em Gaza”, afirmou o chanceler.

O Brasil assumiu a Presidência rotativa do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) em outubro, coincidindo com o primeiro ataque do grupo extremista Hamas a Israel, ao que o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu reagiu com bombardeios, cujo fim parece distante.

“O presidente Lula tem falado constantemente com muitos chefes de Estado, com o secretário-geral da ONU, enfim, todos

os atores importantes envolvidos”, disse Mauro Vieira. Segundo os dados do Itamaraty, desde o início da crise, Lula manteve diálogos por telefone com autoridades dos Emirados Árabes Unidos, de Israel, da Palestina, do Egito, da França, da Rússia, da Turquia, do Irã, do Catar, do Conselho Europeu, da Espanha e da Índia.

### Politização

Apesar da gravidade da situação, o processo de repatriação do grupo de brasileiros virou pecuinha política após um encontro, na quarta-feira passada, entre o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e o embaixador de Israel no Brasil, Daniel Zonshine. Enquanto bolsonaristas passaram a dizer que foi graças à intercessão do ex-presidente que a autoridade na Faixa de Gaza liberou a passagem de brasileiros, os petistas pediram a expulsão do embaixador do Brasil.

“Todos os esforços pela libertação dos brasileiros, todos, desde o início, foram feitos pelo governo do presidente Lula, por instrução dele e acompanhamento diário”, disse Vieira. Ele contou que foi o interlocutor com as autoridades dos países envolvidos. “Foi isso que resultou na conclusão exitosa entre todos os países envolvidos. Isso é o que eu posso dizer. Isso é o que existe. Além disso, é desinformação”, afirmou o chanceler, após provocado por jornalistas. Perguntado ainda sobre a atitude do embaixador israelense, Vieira respondeu: “Não conheço”. Na sexta-feira, o chanceler já havia sido indagado sobre o incidente e afirmou não tratar com Zonshine. “Falo só com o chefe dele”, disse, referindo-se ao ministro das Relações Exteriores de Israel, Eli Cohen.

De acordo com Vieira, o grupo de repatriados terá a assistência

Arquivo pessoal



Avião da Presidência da República aguardou o grupo para iniciar o 10º voo de repatriação de brasileiros desde o início do conflito



**A situação desses brasileiros está momentaneamente resolvida, mas a situação do conflito é gravíssima”**

**Mauro Vieira, ministro das Relações Exteriores**

que precisarem ao chegar ao Brasil. Segundo o chanceler, os ministérios da Justiça e do Desenvolvimento Social e Combate à

Fome vão adotar medidas para facilitar a permanência deles no país. Aqueles que tiverem famílias, serão encaminhados a seus

familiares, e os demais receberão outro tipo de assistência.

Na lista original constavam 34 nomes, mas uma mulher e sua filha decidiram, na última hora, permanecer em Gaza. Das 32 pessoas há 22 brasileiros, sete palestinos que possuem Registro Nacional Migratório (RNM) e três palestinos que são familiares próximos. Ao todo, são 17 crianças, nove mulheres e seis homens.

“Na chegada ao Brasil, haverá todo um esquema de recepção e, depois, as famílias poderão ser

encaminhadas a familiares que já existam ou outras famílias de origem palestina que possam receber os que chegarão. Mas eles também poderão ficar hospedados em abrigos do governo”, contou.

Para os palestinos que acompanham os brasileiros, segundo o ministro, o governo vai facilitar o processo de regularização da permanência no Brasil, como refugiados, providenciando a emissão de identidade, permissão de trabalho e acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS).

## COP28

# Marina: o Brasil tem feito o dever de casa

» INGRID SOARES

Após pausa por conta das cirurgias, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) remonta o último roteiro internacional do ano. O chefe do Executivo participará, nos dias 1º e 2 de dezembro, da 28ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP28), em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, que ocorrerá de 30 de novembro a 12 de dezembro. A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, afirma que a expectativa da participação na COP28 “é a melhor possível” e que o Brasil “tem feito o dever de casa”.

Especialistas consultados pelo **Correio** reforçam que a expectativa é por ações concretas do governo em relação ao meio ambiente. A COP28 deverá fazer um balanço da implementação do Acordo de Paris, cujo intuito é limitar a elevação da temperatura do planeta a 1,5°C até 2050. Segundo o Ministério das Relações Exteriores e o Ministério do Meio Ambiente, o Brasil deverá reforçar o compromisso de manter o

aumento da temperatura média global acima dos níveis pré-industriais. Além disso, a COP28 carrega um simbolismo especial para o país, que sediará a COP30, em Belém, dentro de dois anos.

“Lula foi altamente comprometido com o Acordo de Paris em relação à redução das emissões globais. O Brasil está fazendo o dever de casa. Os resultados que nós vamos levar é de redução de desmatamento na ordem de 49,5% durante o período do governo do presidente. E de uma redução de mais 200 toneladas de carbono em função desses esforços”, ressalta a ministra. “Portanto, estamos indo tanto para liderar pelo exemplo quanto para ajudar nas negociações, e para que tenhamos avanços, porque o sucesso da COP30 dependerá dos avanços que tivermos na COP28 e na COP29”, acrescenta. Segundo ela, é preciso continuar fazendo a mitigação, colocar a discussão do uso de combustível fóssil. “O mundo vai ter que discutir a matriz energética global, redução de carvão, petróleo e gás. Temos ainda o desafio da agenda de adaptação porque nós já estamos dizendo sobre os efeitos

Ed Alves/CB/DA.Press



Ministra Marina Silva integra a comitiva de Lula rumo a Dubai

da mudança do clima e o desafio da agenda de transformação porque temos que transformar os modelos insustentáveis do mundo inteiro, por isso que o Brasil também já está se antecipando com o Plano de Transformação Ecológica”, ressalta.

Também estão previstas viagens de Lula para o Catar e a Arábia Saudita, visando investimentos, além da Alemanha. Entre as

pautas da conferência estão o Acordo de Paris, a transição energética e o aproveitamento de áreas agrícolas com baixa produtividade.

Professora de direito internacional da Universidade de São Paulo, Maristela Basso defende que a participação do Brasil na COP28 é fundamental não só porque o Brasil abriga parte importante da Floresta Amazônica,

mas também porque o país vem liderando iniciativas que contribuem para a redução das emissões de gases causadores do efeito estufa. “O país é um bom exemplo para os outros países e pode alavancar a transição energética em outros lugares do mundo. O Brasil pode ser o líder dos países mais pobres no cumprimento do disposto no Acordo de Paris. A expectativa é de que mais ações concretas ocorram, em comparação com a COP27, quando muitas negociações ficaram ainda no papel.”

A especialista ressalta também que o Catar e a Arábia Saudita, locais a serem visitados por Lula, são países-chaves no Novo Oriente Médio em formação. “O Brasil quer participar desse processo e estar à frente das mudanças. A Alemanha é um país-chave no novo Ocidente que se descortina. E todos eles têm papel fundamental na construção de um acordo de paz entre Rússia e Ucrânia e Israel e o Hamas”, observa.

### Comitiva

Além de Marina Silva, acompanham a comitiva do presidente o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro; o ministro da Fazenda, Fernando Haddad; o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira; o ministro do Desenvolvimento Agrário e

Agricultura Familiar, Paulo Teixeira; a ministra da Saúde, Nísia Trindade; o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira; o ministro de Cidades, Jader Filho; e o ministro da Casa Civil, Rui Costa. A delegação brasileira contará com cerca de 1,5 mil participantes da sociedade civil, de empresas privadas, do Congresso, de governos estaduais e do governo federal. Na área de preservação, a pretensão é regenerar até 40 milhões de hectares de pastagens em um período entre 10 e 15 anos. As zonas recuperadas de pastagens servem para replantio de florestas, cultivo de lavouras e pecuária. O programa deverá ser lançado por Lula antes do giro internacional, no dia 22, no Palácio do Planalto.

Wagner Parente, consultor em relações internacionais e CEO da BMJ Consultores Associados, ressalta que Lula chega à COP28 com demandas em relação ao financiamento da transição energética e da preservação ambiental. Ele ressalta que o país possui “boas notícias” para mostrar em relação à redução do desmatamento, mas por outro lado, cita expectativas que provavelmente não serão cumpridas. Em especial, a entrega do marco legal para o mercado de carbono. A perspectiva dele é que sejam anunciadas parcerias e investimentos com os países árabes, especialmente com os Emirados.